

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES.**

Ana Flavia das Chagas Costa ^I; Ana Manoela Arruda Carvalho ^{II}; Alvaro Ramalho de Castro ^{III}; Ananda Borges ^{IV}; Gleiton Ramalho Ferreira ^V; Hellen Cristina Almeida Abreu de Lara ^V.

I. Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: annaf_chagas@hotmail.com

II Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: anamanoelaarruda@hotmail.com

III. Acadêmica de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: alvaro_de_castro_@hotmail.com

IV. Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: nandaleal2012@gmail.com

V. Acadêmico de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: gleiton_ramalho@hotmail.com

VI. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: hellen.abreu@univag.edu.br

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são infecções que se transmite por contato sexual. São causadas por diversos agentes infecciosos e ocasionam grande multiplicidade de sintomas e manifestações clínicas, embora, na maioria dos casos, possam evoluir com poucos ou nenhuns sintomas. As ISTs constituem atualmente um problema de saúde pública a nível mundial, com um peso socioeconômico crescente, não só pelo elevado número de pessoas infectadas e pelo aumento da incidência em muitos países, mas, sobretudo pelas suas consequências em nível da saúde sexual, reprodutiva e materno-fetal e, ainda, pela sua capacidade de facilitar a transmissão e aquisição da infecção VIH¹. As pessoas em maior risco de infecção nos países desenvolvidos são os adolescentes, os homossexuais masculinos, as mulheres em idade fértil, os migrantes recentes e populações socialmente excluídas ou com acesso limitado aos serviços de saúde. A saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes constitui uma das atuais preocupações de saúde na maioria dos países industrializados, que têm referido, nos últimos dez anos, um aumento das taxas de gravidez nas adolescentes e das IST nos jovens em geral¹. Os jovens são mais susceptíveis às IST por vários motivos: elevada frequência de novos parceiros sexuais, vários parceiros em simultâneo, relações monogâmicas sucessivas e de curta duração, a prática rara de sexo seguro, consequência da baixa noção de risco, mesmo pelos que

recorrem à contracepção com receio de uma gravidez; e a imaturidade biológica, que parece facilitar a aquisição de algumas IST². **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina sobre a importância de se fazer ações educativas, enfatizando as possíveis doenças sexualmente transmissíveis, que ainda são prevalentes, principalmente entre adolescentes. **Método:** Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos de Medicina no dia 29 de novembro 2017 através do projeto de extensão do Programa de Interação Comunitária do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG) realizada para adolescentes na faixa etária de 12 a 14 anos da Escola Estadual Deputado Emanuel Pinheiro, no bairro Cristo Rei, Várzea Grande-MT. enfatizando as possíveis doenças sexualmente transmissíveis, que ainda são prevalentes, principalmente entre adolescentes. Abordando o conceito, formas e manifestação de IST's. Além disso, foi dito sobre a prevenção das ISTs, com ênfase o uso de métodos contraceptivos de barreira (especialmente o “preservativo masculino e feminino”) que visam proteção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), quanto à gravidez não planejada. Ademais, para ação foram utilizadas duas dinâmicas, a primeira sobre os sinais de alerta para ISTs, na qual os alunos deverão separar em três graus (vermelho, amarelo e verde) o risco de contrair tais infecções de acordo com todas as situações-problema apresentadas. A segunda abordando sobre questões sobre “mito e verdade” sobre os questionamentos sobre as mudanças corporais na adolescência, sobre a sexualidade e orientação sexual, ainda sobre as formas de contração da ISTs, como candidíase, gardnerella, HPV, sífilis, HIV e gonorréia. Para finalizar, todo conteúdo aplicado nas dinâmicas foi ratificado pelos acadêmicos e responderam dúvidas que possam surgiram e ainda direcionaram estudantes a vacinação da HPV na Unidade de Saúde da Família (USF) do Manga. **Resultados e Discussão:** Dessa forma, observamos que, com o advento da tecnologia, a informação tem sido fornecida de uma maneira muito mais ampla. Além disso, a troca de experiências entre os colegas tem desconstruído tabus acerca das questões sexuais. Por isso, as dúvidas que entre a população jovem têm sido esclarecidas antes mesmo de receberem orientação profissional. No entanto, nem todo conhecimento adquirido de uma forma informal realmente traz benefícios para a vida sexual, uma vez que é preciso não só saber quais são os métodos contraceptivos, mas também a maneira correta de utilizá-los, obtendo assim o maior benefício possível. Sendo assim, a atividade realizada teve como seu objetivo principal prevenir as possíveis doenças sexualmente transmissíveis ainda tão prevalentes nessa população, assim como a incidência de gravidez precoce indesejada e

encaminhamento ao PSF Manga para vacinação de HPV e adquirir a caderneta do adolescente. Desta forma, foi possível compartilhar os conhecimentos entre ambos e atingir o propósito da intervenção, esclarecendo importância do sexo seguro com contraceptivos³. **Conclusões/Considerações Finais:** O desenvolvimento dessa atividade educativa permitiu que percebêssemos as informações errôneas, pois nem todas as informações vistas na internet são de cunho verdadeiro, como ao uso de métodos de barreira, prevenção as ISTs. Isso demonstra a necessidade de que as atividades de educação em saúde sejam uma atividade contínua, principalmente por meio desse tipo de abordagem a qual a população está mais receptiva. Desse modo, poderia trazer muitos benefícios a curto e longo prazo, no que se refere à diminuição de gravidez indesejada e ISTs. Acreditamos que com isso podemos contribuir não somente para a assimilação de todas essas informações, bem como propiciar reflexões sobre a sexualidade de maneira saudável, sem acarretar complicações futuras.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Adolescente. Medicina Comunitária.

Referencias:

1. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativas 2010: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2009
2. Derchain SFM, Sarian LOZ. Vacinas profiláticas para o HPV. Rev Bras Ginecol Obstet 2007; 29 (6): 281-4.
3. Berquó E (coord). Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/AIDS. Ministério da Saúde, Série Avaliação, nº 4, Brasília, 2000.